

Operadora:

Bom dia. Sejam bem-vindos à teleconferência da Randon referente aos resultados do 3T08. Estão presentes os senhores Astor Milton Schmitt, Diretor Corporativo e de Relações com Investidores; e Geraldo Santa Catharina, Diretor Financeiro Divisão Holding.

Informamos que este evento será gravado, e que durante a apresentação da Empresa todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas apenas para analistas e investidores, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de assistência durante a teleconferência, por favor, solicite a ajuda de um operador, digitando *0.

O áudio está sendo apresentado simultaneamente na Internet, no endereço <http://www.randon.com.br>.

Gostaríamos de esclarecer também que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas de negócios da Randon, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Randon e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Astor Milton Schmitt, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Astor, pode prosseguir.

Astor Schmitt:

Bom dia, senhoras e senhores. Me permitam inicialmente pedir sentidas desculpas por nosso atraso, cerca de 25 minutos, originado por questões técnicas na nossa conexão de hoje. Sinceramente espero que isso não prejudique nossa apresentação, e também não os desaponte em demasia.

Gostaria também de registrar, com permissão dos organizadores, que além da minha pessoa e de Geraldo Santa Catharina, também nos acompanha nesta teleconferência, como convidado especial o Diretor Superintendente e de Relações com Investidores da nossa coligada Fras-Le S.A., na pessoa do Sr. Daniel Randon.

Nós vamos, como de hábito nas nossas teleconferências trimestrais, tentar lhes dar alguns destaques do período até 30 de setembro de 2008, portanto o 3T, como também uma visão geral do mercado, os resultados operacionais, financeiros, o comportamento do mercado de capitais e, sobretudo, algumas perspectivas.

Eu iniciaria dizendo que o período dá seqüência a um círculo virtuoso do desenvolvimento dos nossos negócios, os quais já há diversos anos vêm crescendo de forma persistente e consistente, dado o bom desempenho do mercado interno e também os externos em que nós atuamos.

O 3T08 dá, portanto, seqüência a este ciclo virtuoso já que acumulamos, até 30 de setembro de 2008, R\$3,47 bilhões de receita bruta total, o que correspondeu a um crescimento de 31%, muito expressivo por sinal, se comparado com os primeiros 9M ou igual período de 2007. A receita líquida se desenvolveu aproximadamente na mesma proporção, chegando a R\$2,33 bilhões.

Quanto ao nosso EBITDA, geramos R\$405 milhões nos 9M08, com expressivo crescimento de 37% relativamente aos 9M07. No que tange às exportações, somaram US\$220 milhões no período, mantendo a taxa de crescimento de 30% ou mais no período imediatamente anterior, e sintonizado com o crescimento dos últimos anos.

No que diz respeito ao lucro líquido, alcançou, ao final do 3T, o valor de R\$182,4 milhões, com um crescimento expressivo de 45% comparativamente aos primeiros 9M07. E isso certamente é a mensagem de que tivemos um saudável crescimento na qualidade dos nossos resultados, representando margens melhores.

No mercado, recentemente acho que estamos vivenciando uma crise financeira de abrangência mundial, que evidentemente também nos afeta, nos estressa, nos angustia, dado o que se vê, o que se lê, o que se ouve na mídia em tempo integral. Também percebemos claramente restrições de crédito, de fluxo de recursos, de volatilidade nas taxas cambiais, e por aí vai.

Mesmo assim, até aqui pelo menos, a economia nacional tem se mantido aquecida. Os impactos da crise mundial, nós ainda não estamos verdadeiramente sentindo com nenhuma intensidade, e parece que a indústria automotiva brasileira, especialmente no que diz respeito a veículos comerciais, segue seu ritmo. Talvez não se aplique o mesmo raciocínio para bens de consumo e automóveis onde, por consequência das progressivas restrições de crédito, se nota algum desaquecimento. Isso ainda não é verdadeiro na área de veículos comerciais.

Ainda como informação pontual e objetiva, segundo dados da Anfavea, a produção de caminhões nos 9M08 atingiu a expressiva soma de 128.000 unidades, com crescimento de 27,8% relativamente a igual período do ano passado.

Portanto, esse crescimento virtuoso continua acontecendo, e certamente, quando falarmos em perspectivas futuras mais tarde nessa teleconferência, vamos voltar a tangenciar este tema.

Dito isso, me permitam passar ao nosso companheiro Geraldo Santa Catharina, para que ele, de viva voz a vocês, faça a apresentação dos nossos resultados operacionais e dos nossos números performados até o final de setembro de 2008. Por favor, Geraldo.

Geraldo Santa Catharina:

Bom dia a todos. Eu lembro que todas as informações estão detalhadas no nosso press release do trimestre, devidamente enviadas ao mercado, à CVM e à Bovespa, e também com dados mais apurados nas notas e balanços dos auditores. Será bastante dinâmico, uma vez que temos que reservar tempo para as perguntas.

Peço que se dirijam ao slide seis, onde se reflete de forma muito consistente o que foi comentado pelo Astor Schmitt até agora, que é o volume físico comercializado tanto

no trimestre quanto nos 9M08. Nós podemos perceber que no trimestre foram números acentuados de crescimento, inclusive superando, de modo geral, a média do crescimento geralmente esperado para um acumulado de 9M, onde há destaque, evidentemente, para a área de implementos, que cresceu 47% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

As demais áreas acompanharam, com exceção dos materiais de fricção, em que houve uma mudança de *mix* em relação ao que se vende a montadoras e no mercado de reposição, que desviou um pouco dessa média. De modo geral refletiu, então, o bom momento da indústria como um todo, nos 9M e principalmente no trimestre, demanda altamente aquecida.

No slide sete, temos uma informação adicional da divisão por segmento de atuação. Ela não teve uma mudança significativa, como podemos ver. No trimestre, tivemos 50,8% de participação da área de autopeças e sistemas, e a área de implementos rodoviários, ferroviários e veículos especiais representou 47%, restando 1,38% para os segmentos de serviços. Não é uma mudança estratégica nem estrutural, ela é *spot*, ela é prática e normal no trimestre. É uma pequena variação.

No slide número oito, mais uma vez representamos a performance dos últimos cinco anos. Ela vinha com um crescimento de exportações de 33%, e no nosso trimestre nós apresentamos um crescimento de 19,7%. Se verificarmos nos 9M, esse número está em 30%, portanto em linha com o que vem ocorrendo nos últimos anos; uma vez que as estratégias não se alteraram, nós demos prosseguimento ao que já vínhamos fazendo no mercado de atuação. O que muda, evidentemente, são as participações da exportação sobre o bolo das receitas, que no caso do trimestre representou 15,5% mas há uma dose de participação da taxa cambial vigente durante o período.

No slide número nove, falamos de receita bruta total. Esse é um dado também bastante visível, e mais uma vez retratamos aqui o bom desempenho do trimestre: 41% de crescimento, portanto bastante superior ao crescimento que vinha acontecendo nos últimos cinco anos, que era de 23%, e durante os 9M08, um crescimento de 31%. Mais uma vez se mantendo e guardando proporções com o crescimento físico e o desempenho da indústria.

No slide número dez, temos a informação do que é a receita bruta, mas desta feita relativa à receita líquida consolidada, onde estão retirados as vendas *inter-company*, entre empresas, e os impostos. Podemos ver que mantém a consistência. Um crescimento de 30% no trimestre e um crescimento anualizado de 25%.

No slide 11, mostramos a performance das margens brutas, do lucro bruto. Mais uma vez, mantém consistência com o nosso tradicional *disclosure* para o mercado, e estamos gradativamente recuperando margens históricas. Se nós verificarmos as margens que vinham de 2003 a 2007, se situavam na faixa de 25% a 28%, com exceção do ano 2004, sabidamente um ponto fora da curva, e nós, dentro do que vínhamos dizendo ao mercado, mostramos uma margem de 27,8% no trimestre, contra 27,1% no trimestre do ano anterior.

Crescimento na Margem Bruta anualizada, de 27,4%, portanto, mantendo consistência com o desempenho e sobretudo consistência com o que nós estamos retratando ao

mercado de forma permanente: recuperação gradual das margens por razões de mercado, por razões de preço, por razões de custos.

No que tange a resultados financeiros, mais um dado bastante visível é o EBITDA da Companhia, que se situou no trimestre em R\$161,9 milhões. O crescimento é acima dos anteriores, de 51%, representando 18,5% de EBITDA sobre a receita líquida consolidada. Aqui, até um pouco acima das nossas expectativas, dado ao alto desempenho do trimestre. No que tange aos 9M08, 17,4%, mais uma vez guardando relação com a margem bruta e com o desempenho das receitas.

Acho que, no final das contas, o que realmente é mais importante na ótica do investidor e do acionista é o desempenho do resultado líquido, de onde provem dividendos etc. Nós tivemos um desempenho de 43% sobre o desempenho do trimestre anterior neste 3T, atingindo 6,9% de margem líquida, e no acumulado dos 9M, 7.8% de margem líquida. Podemos observar que essa margem dos 9M08 é superior aos números obtidos nos últimos cinco anos, portanto, é nosso melhor desempenho no final do balanço, na última linha.

Nos resultados financeiros, no que tange a retorno sobre o patrimônio líquido, temos aqui demonstrado apenas até 2007, que vinha com o número de 33% de retorno sobre o patrimônio líquido. Optamos por não demonstrar os 9M, porque seria uma conta de aproximação que poderia dar alguma conotação não desejada ao mercado. Nós preferimos esperar o término do ano para darmos o número real. Mas vocês podem ver o quadro em números de 33% de retorno sobre 2007.

Alguns comentários sobre os investimentos, serão aprofundados na seqüência pelo Astor Schimitt, mas o que eu posso dizer é que os investimentos vinham na sua tradicional trajetória, já informada ao mercado, demos um *guidance* ao mercado divulgado, de atingirmos R\$250 milhões no ano, e atingimos, até agora, 30 de setembro R\$189 milhões. Esse valor acumulado dos 9M representa a tentativa de ficar dentro da média do exercício, e obviamente houve uma concentração no trimestre de R\$91 milhões, que não significa nada além de uma concretização dos investimentos já planejados.

No slide 16 temos uma pequena variação do endividamento líquido. Ele vinha representando em 2007 0,33% de dívida líquida sobre o EBITDA, nos 9M07 representava 0,39%, e como pudemos observar, está representando em 30 de setembro 0,51%. Isso aqui está totalmente correlacionado com a incidência da variação cambial que nós tínhamos no passivo em USD, aqueles aspectos relativos à variação incidente sobre os derivativos, que serão explicados posteriormente.

Então, (*inaudível* - 17:07) o EBITDA no trimestre, que dá menos do que (*inaudível* - 17:11) com a geração de caixa, totalmente dentro das estratégias do Grupo e das premissas, do plano estratégico interno desde o início do ano, e que já, sabidamente no mercado, sabemos são conservadoras as políticas no que tange a endividamento.

Nós, é claro, no slide 17, fizemos um resumo muito pequeno no que tange a derivativos, mas logicamente, na nota explicativa do balanço poderá ser observado todo o detalhamento. O que eu posso dizer é que nós tínhamos em 30 de setembro um total de derivativos contratados, com o único e exclusivo intuito de proteção do fluxo de caixa líquido de divisa estrangeira, US\$74 milhões, e sobre ele um índice de variação cambial de 28 centavos no mês de setembro. O total disto, eu posso dizer

que a gente redundou em US\$26 milhões de efeito cambial sobre o passivo líquido em USD, aproximadamente metade em consequência dos derivativos, e metade em consequência dos passivos em USD de longo prazo. Todos eles, derivativos vencendo de um a 12 meses, uma média por mês de vencimento, e os passivos relativos a empréstimos bancários do Banco Mundial, do BNDES e alguns outros relativos às importações, são de longo prazo, portanto, não implicam em efeitos de caixa significativos.

Para resumir, no que tange a derivativos, segue a política já de conhecimento do mercado, de que a Randon é conservadora, não tem derivativos relativos diretamente com a BM&F, relativos à especulação, com cláusula de garantia ou com qualquer cláusula de vencimento antecipado. É um efeito puramente contábil.

Como já falei então, nosso saldo de 30 de setembro era de US\$74 milhões, e que tem o vencimento mais ou menos, em média mensal, até daqui 12 meses. Há mais dados apresentados aqui, mas que poderão ser detalhados eventualmente nas questões.

No slide número 18, para encerrar essa parte mais histórica do trimestre, nós temos aqui o que o mercado já conhece tão bem quanto nós, que é a performance das ações. Ela seguiu o curso das demais empresas que estão no mercado, a grande maioria delas, um pouco mais, um pouco menos.

Então, se nós pudermos destacar o ponto negativo, é claro, é a performance do mercado. Nós reduzimos nossa cotação em bolsa, porém nós mantivemos um ponto positivo, uma liquidez média para cima do que vínhamos tendo nos últimos períodos, o que atinge os nossos objetivos de que a liquidez seja boa no mercado.

Então, como esses são resultados históricos, eu passo novamente a palavra para o Astor Schmitt, que vai falar das perspectivas, e então entrarmos nas perguntas. Agradeço por enquanto.

Astor Schmitt:

Obrigado, Geraldo. Como perspectivas, nós arrolamos aqui alguns indicadores. A economia brasileira nesse final de 2008 continua contemplando a expectativa de crescimento superior a 5%, de acordo com estimativas do nosso Banco Central.

A CONAB, Comissão Nacional de Abastecimento, tem a primeira estimativa para a próxima safra 2008/2009, onde estima uma produção de 142 milhões de toneladas grãos, ligeiramente inferior àquela de 2007/2008, praticamente estável função da alta produtividade da safra passada. Mas podemos dizer que a estimativa para o setor da agricultura é de estabilidade.

No que diz respeito a crédito, estamos trabalhando com uma perspectiva de tendência de aumento de taxas, crescente seletividade ou até alguma restrição. Estamos trabalhando e percebendo uma gradativa recuperação de confiança no sistema bancário, com diferentes acomodações no sistema de financiamentos.

Acho que a posição muito conservadora e consistente de nosso Banco Central, a notícia de fusão das duas grandes instituições brasileiras, o Unibanco e o Itaú, a decisão do Banco do Brasil e do Banco Central de financiarem os bancos das montadoras, visando manter liquidez e crédito em patamares adequados, sinais claros

de que o Brasil tem tomado controle da situação, em nossa percepção, porém, ensaiando uma gradativa recuperação da confiança, eu repetiria.

Como nossas metas para 2008 também mostram claros sinais (*inaudível* - 22:53), os mercados mundiais, em função (*inaudível* - 23:02) do próprio crescimento mundial, que hoje está estimado na ordem de 2,5%, contra 4%, 4.5% anteriores, em função do sério desaquecimento no hemisfério norte, principalmente no Nafta e na Comunidade Européia, e também um desaquecimento, ou uma redução, vamos chamar assim (*inaudível* - 23:25).

Evidentemente, como conseqüência disso, estamos tentando montar nosso plano de negócios de 2009, e neste ano, certamente, os investimentos serão acomodados aos patamares que o mercado sentir.

Dito isso, eu só gostaria talvez de complementar a minha intervenção com uma avaliação um pouco qualitativa do que passa na nossa cabeça como Randon neste momento. Eu separarei o comentário relativamente a 2008 e 2009.

Como 2008 nós ainda temos praticamente 40 a 45 dias a cumprir, já que segundo o calendário histórico na área da cadeia automotiva, em meados de dezembro as compras começam a desacelerar por férias coletivas, festas de final de ano etc., e nas Empresas Randon não será diferente este ano do que tem sido historicamente.

Nós, por exemplo, temos, na maioria das nossas empresas, férias coletivas planejadas e programadas para o período de 19 de dezembro a 4 de janeiro. Esta decisão já foi tomada em comum acordo com o nosso público interno ainda no mês de junho, julho, e como disse e repito, respeita uma tradição na cadeia automotiva.

Portanto, ainda estando em 6 de novembro, nos restam praticamente 45 dias corridos de atividades no ano. Levando isso em conta, podemos afirmar com muita convicção que nossas grandes metas de 2008 serão cumpridas.

Os *guidances* que declinamos ao mercado, como por exemplo, atingir uma receita bruta total de R\$4,2 milhões, realizar exportações de US\$270 milhões, além de outros indicadores, nós temos plena convicção de que isto é perfeitamente factível, portanto, as Empresas Randon tendem e caminham claramente na direção de em 2008, mais uma vez, se Deus quiser, quebrar recordes históricos, no ano de véspera de seu 60º aniversário.

No que diz respeito aos investimentos de 2008, estimados em R\$250 milhões, nós também certamente iremos realizá-los, e aqueles relevantes, que estão em fase adiantada de implantação, tenham o seu curso mantido, como é o caso da pintura E-coat em Randon Implementos, que é um dos investimentos mais relevantes que nós temos, estamos implantando momentaneamente e continuamos esperando que opere no 1T09.

A pista de provas implementada pela nossa coligada Fras-Le S.A. segue seu curso, também devendo ser inaugurada em algum momento de 1S09. Nossa fundição, resultado de um processo de integração das cadeias de suprimentos através da Castertech, certamente fará suas primeiras fusões no início de 2009. Portanto, as coisas deverão ter seqüência normal.

Também as novas unidades industriais, sobretudo da Fras-Le, Fras-Le North América, sua operação no Alabama, em Prattville, resultado da aquisição da empresa Haldex Friction, segue seu curso, e a Fras-Le a plenitude das operações daquela unidade industrial a partir de 1º de outubro passado. A Fras-Le China também segue implantando a sua unidade industrial em Pinghu, imaginando progressiva normalização e ativação das suas operações ao longo do início de 2009. Portanto, todas essas iniciativas seguem seu curso normal.

No que tange a 2009, dado evidentemente a esse momento estressante, um tanto quanto turbulento e volátil, certamente não seria muito sensato nem saudável nós trabalharmos em perspectivas e fixarmos números, quer positivos, quer negativos, neste momento. Isso certamente está provocando um pouco de atraso no cronograma da montagem do nosso plano de negócios para 2009, porém, em uma avaliação qualitativa, nós imaginamos que 2009 acena com a possibilidade de certo processo de desaceleração na taxa elevada de crescimento que vínhamos praticando, porque isso evidentemente era totalmente esperado, independente de qualquer crise.

Gostaria de frisar que, até o presente momento, sob nenhuma hipótese, estamos trabalhando com a hipótese de um processo recessivo por definição. Não está na nossa percepção, não está na nossa sensibilidade.

Para nós, uma percepção realista é uma eventual desaceleração. E por que esta percepção? Nos diversos segmentos da nossa atividade, estamos vendo para 2009 alguma probabilidade de um desaquecimento no setor primário, sobretudo pela redução forte no preço das commodities, que certamente afetará o desempenho deste setor de alguma maneira.

Na área de consumo de bens industriais, estamos também vendo progressivas restrições na área de crédito, conforme já combinamos, e isso certamente deverá afetar um pouco o setor, por exemplo, de bens de consumo, sobretudo duráveis, com restrições no crediário. Acho que automóveis já está mostrando alguns sinais nesta direção.

O setor de serviços, ao contrário, nos passa a percepção de continuado o crescimento, já que, sobretudo nossas autoridades do Governo têm reiteradamente afirmado e reafirmado que manterão os investimentos em infra-estrutura, energia, habitação etc., configurado sobretudo pelas medidas do PAC. Isso sem dúvida é um sinal positivo, que vai influenciar positivamente o setor da construção em sentido amplo e o setor de serviços públicos, de forma positiva.

No que diz respeito ao mercado externo, a gente trabalha com certa retração nos mercados mundiais, onde vemos continuadas dificuldades no hemisfério norte, sobretudo Nafta e Comunidade Européia; vemos estabilidade e talvez crescimento em alguns mercados da América Latina e África, com exceção possivelmente só da Argentina, onde também estamos vendo problemas crescentes; e teremos, à parte desse cenário dos mercados tradicionais, impacto positivo das nossas novas iniciativas em unidades de negócios no exterior, configurados pela operação da Fras-Le nos Estados Unidos, na sua operação de Prattville, no Alabama, como também a entrada das operações da Fras-Le Pinghu, lá na China.

Com todo este contexto, nós imaginamos que apesar da possível retração na demanda mundial, nós temos boas possibilidades de, no mínimo, sustentar aquela

performance, ou aqueles níveis de exportação até aqui registrados, e na pior das hipóteses, com uma ligeira desaceleração.

Também no cenário do mercado, nos parece que 2009 acena com uma relevante retomada, sobretudo para as Empresas Randon na área de vagões ferroviários, que como vocês todos sabem, a produção de vagões ferroviários praticamente passou em branco em 2007, produzimos muito pouco; retomamos produção no 1S08, e aí vem um regime discreto. Manteremos também entrega de unidades ainda no 2S08, e certamente, entregas mais intensas ao longo de 2009, o que é um fator positivo.

No que diz respeito às operações, vemos para frente, em 2009, um forte processo de tendência de redução dos custos de insumos, como também crescentes pressões, tanto no mercado interno quanto no externo, de ajustes para baixo nos preços. Certamente, a manutenção do equilíbrio e da qualidade das nossas margens, em um ambiente em que custos tendem para baixo e preços também, é uma das altas prioridades da nossa gestão. Continuado controle dos custos operacionais e despesas variáveis, evidentemente se impõem mais do que nunca neste momento.

E no que diz respeito a investimentos para o ano de 2009, nossa percepção é que certamente estão merecendo atenção especial, mas eu diria que a tendência é de investimentos de manutenção e reposição de artigos depreciados; investimentos de modernização e atualização de processos e do parque industrial, tendem evidentemente a ser mantidos dentro do possível, na normalidade. Por outro lado, investimentos de expansão e investimentos em novas frentes, nós vamos evidentemente adotar a cautela, o cuidado e o conservadorismo que o cenário de negócios poderá nos impor.

Por isso tudo, meus amigos e minhas amigas, eu diria, usando um jargão da área de transportes de carga e de passageiros, possivelmente em 2009 nós estamos percebendo a possibilidade de ser um ano no qual nós vamos vivenciar uma espécie de freio de arrumação.

Não trabalhamos, repito, com nenhuma hipótese de um processo de recessão ou coisa nessa ordem. Pelo menos essa é a nossa percepção até o momento presente.

Dito isso, esgotamos 40 minutos da nossa apresentação. Eu gostaria de dizer que era esta a mensagem de hoje, agradecer a vossa atenção e nos colocar aqui, coletivamente, à disposição para eventuais perguntas e esclarecimentos.

Vinicius Canheu, Credit Suisse:

Em primeiro, lugar bom dia a todos. Obrigado pela apresentação. Uma coisa que chamou a atenção no resultado foi o volume físico faturado na parte de implementos, que foi acima de 8.000 unidades. Nos outros trimestres vinha crescendo sempre, no 2T tinha sido pouco acima de 6.000, quer dizer, teve um salto muito grande.

Eu queria entender qual o principal motivo para um volume tão mais alto do que a gente vinha vendo nos outros trimestres, além da demanda do mercado. Tentar entender se teve algum aumento de capacidade, alguma coisa significativa que afetou esse número no trimestre, e também ter uma idéia de qual é o ritmo de produção atual que vocês têm na parte de implementos.

Uma segunda pergunta é que vocês comentaram que o mercado interno não teve nenhuma desaceleração por enquanto, e eu queria entender mercado externo, os principais mercados de exportação que a Randon atende, se nos últimos meses, com o agravamento da crise econômica, teve algum impacto maior em demanda.

Astor Schimitt:

Vinicius, muito obrigado pelas perguntas. Eu diria no geral que a ampliação da produção da Randon Implementos está absolutamente sintonizada com o comportamento de toda a cadeia de veículos comerciais. Como eu disse no início, o crescimento da produção de veículos comerciais nos primeiros 9M08 comparativamente com os 9M07 avançou quase 28%. Conosco não foi diferente, nós estamos um pouco acima disso, mas é dentro da tendência. Portanto, não somos exceção à regra.

Isso é consequência daquilo tudo que nós falamos: do bom momento do setor primário, do setor industrial, do setor de serviços e também da manutenção do ritmo das exportações.

O ritmo de produção da Randon Implementos, como todas as outras empresas, é permanentemente ajustado à realidade do mercado. Então eu poderia dizer, Vinicius, que presentemente, na área de autopeças e sistemas, que são sobretudo destinadas aos montadores de veículos comerciais, os releases para o que resta deste ano, que como eu afirmei há pouco, são em torno de 45 dias, estão normais. Nós não vimos nenhum ajuste negativo relevante.

Vamos ver a consequência do que historicamente acontece no fim do ano, com baixa sazonalidade, festas, férias coletivas e coisas do gênero. Este ano não será diferente, e como consequência disso, o volume sempre se ajusta, um pouco para baixo, e isso está ocorrendo neste ano novamente.

Quanto aos mercados internos e externos, o mercado interno vai muito bem, sincronizado com esta balada que (*inaudível* - 41:13). O mercado externo nós temos observado duas situações bem diferentes.

Nós temos vivenciado redução bastante significativa nas programações de nossos clientes montadores no hemisfério norte, especialmente nos Estados Unidos. Isso inclusive explica, em boa parte, o porquê da produção da coligada Fras-Le ter permanecido estável, e nós estamos muito felizes em a Fras-Le ter conseguido manter estáveis seus números de produção comparativamente com o período do ano passado, quando se sabe que ela teve vendas estáveis no mercado de reposição nos 9M08 comparado com 2009, teve vendas crescentes no mercado de montadores aqui no Brasil, sincronizada portanto com a balada de crescimento na produção das montadoras brasileiras, mas sendo também muito afetada com a redução de programação das montadoras norte-americanas, onde ela tem uma participação expressiva.

Então, a performance estável da Fras-Le, que, como empresa nós vemos de forma cuidadosa no senso de mesmo tendo um mercado-chave retraído e conseguindo manter estabilidade.

Isso certamente também impacta nos números consolidados da Randon, em que, repito tem apresentado resultados crescentes no hemisfério norte, Comunidade Européia e Nafta, porém, expansão admirável no mundo emergente, em todo o continente latino-americano e, continente africano, onde os mercados seguem performando muito bem. E isso, feitos os mais e os menos, tem feito as exportações performarem por um lado dentro do esperado, e por outro crescendo 30% em comparação ao ano anterior. Eu acho que é isso, Vinicius.

Vinicius Canheu:

Obrigado. Só mais uma pergunta: vocês comentaram na apresentação que há uma chance de ter redução de custo de insumo para o ano que vem como resultado do cenário atual da economia. Vocês já tiveram alguma negociação em relação a preço de aço que poderia indicar redução de preço de aço no mercado doméstico, o aço que vocês consomem?

Astor Schimitt:

Nós identificamos na apresentação o cenário, e reafirmo, trabalhamos, e para nós está muito claro que o cenário futuro, no horizonte dos próximos nove ou 12 meses, certamente ensejará e oportunizará um processo de redução de custos na cadeia de suprimento.

Porque que como você sabe, nossos insumos têm um link muito forte com dois grandes segmentos da cadeia de matérias-primas: a siderurgia por um lado e a petroquímica por outro. Se nós olharmos, assim como há dois anos atrás, os crescentes preços de petróleo, de minério, de carvão, de gusa, de sulfato, ensejavam uma perspectiva crescente de custos. Obviamente, a sua redução agora, enseja a perspectiva de redução crescente pela redução de custos.

Você vendo isso, evidentemente mostramos que nossa gestão de suprimento está muito atenta e dando altíssima prioridade no sentido de materializar progressivamente essa perspectiva. Pelo outro lado, não é menos verdade, na ponta dos preços (*inaudível - 45:29*) desaceleração possível em alguns setores econômicos na demanda interna, e pelo ajuste do USD para cima que nós estamos vivenciando, eu não tenho dúvida nenhuma que também teremos pressão para ajuste negativo de (*inaudível - 45:47*). Eu acho que a gestão saudável (*inaudível - 45:52*) nos ajudará se nós tivermos (*inaudível - 45:56*) em condições de lidar bem com isso e sincronizar ações de redução de preço com pressões de redução de custos, e portanto, manter as nossas margens.

Vinicius Canheu:

OK. Obrigado.

Cristiane Fensterseifer, Geração Futuro:

Bom dia. Gostaria de parabenizá-los pelos excelentes resultados. Minha pergunta em parte foi respondida na questão anterior. Eu só queria reforçar se a gente pode esperar resultados já de redução de custos, alguma coisa nas margens do 4T, ou mais para o 1S09.

E também gostaria de perguntar se as exportações de implementos vão continuar nesse patamar mais elevado que a gente verificou, também em virtude desse USD.

Astor Schimitt:

Cristiane, eu imagino que esta questão de custos é uma coisa progressiva. Neste processo, evidentemente tem um pipeline, isto é um processo progressivo, que nós estamos neste momento identificando uma tendência, mas ele ocorrerá progressivamente, e o resultado certamente nós teremos condição de comentar alguma coisa concreta progressivamente no ano que vem, e os efeitos da gestão disso, nós vamos certamente ver progressivamente no 1T09, 2T09, 3T09.

Como eu disse, nossa grande prioridade, nosso grande desafio, colocado para a nossa gestão, é no sentido, repito, em um ambiente de progressiva tendência de redução para baixo de custos e pressões dos preços, nós mantermos as margens. Esta é a questão chave.

Não vejo no final deste ano de 2008 (*inaudível - 47:40*) no curto prazo de 30 ou 60 dias as margens que registramos até setembro venham a se alterar significativamente. Não existe essa tendência.

Quanto à exportação, é evidente que temos enfrentado o efeito negativo do ajuste cambial nas nossas importações, na nossa alavancagem em USD, nos nossos saldos de derivativos, que apesar de não relevante, existe, isto é verdade, mas contabilizaremos também no (*inaudível - 48:50*) nas exportações, que este ajuste para cima do USD está permitindo.

No cenário de curto prazo, sim, o ajuste do USD irá beneficiar as margens, e isso é um contraponto obviamente ao ajuste cambial negativo, que em parte já foi contabilizado em setembro e vocês têm nos relatórios.

Como tendência de longo prazo para o ano que vem, vemos um mercado mundial, em tese, um pouco mais difícil, retraído, devido a um contexto de um mercado mundial mais retraído (*inaudível - 49:32*) na qualidade dos preços etc. Porém, se imagina que (*inaudível - 49:46*) vendas na Comunidade Européia e no Nafta siga complicado, vemos forte probabilidade de estabilidade, pelo menos é isso que nós gostaríamos de ver, no mínimo nos mercados emergentes, alguns crescendo positivamente, outros negativamente. Também teremos em 2009 os fatos novos das operações, sobretudo da Fras-Le nos Estados Unidos e na China, que somarão (*inaudível - 50:21*).

Então, para finalizar, penso que certamente 2009, também nas exportações vivenciará o clima geral. A possibilidade de alguma desaceleração, mas nada que (*inaudível - 50:44*).

Cristiane Fensterseifer:

Está certo. Muito obrigada.

Wagner Salaverry, Banco Geração Futuro:

Bom dia. Parabéns pelos resultados. Só uma outra questão, que eu queria ter uma idéia de vocês mais clara. A gente já consegue ver, monitorando esses impactos todos da restrição do crédito, uma diminuição do volume de pedidos na indústria como um todo, e imagino que vocês também tenham, estejam sentindo também alguma dificuldade nisso.

A minha pergunta vai no seguinte sentido: por quanto tempo ainda a gente teria condições de manter o ritmo atual de produção da Randon com a carteira de pedidos atual? Ou seja, com a restrição de crédito, quanto tempo demoraria para afetar o ritmo de produção da Randon, considerando o nível do 3T? Essa crise de restrição de crédito deveria durar quanto tempo para a gente sentir algum efeito na diminuição no fluxo de produção?

Astor Schimitt:

Wagner, obrigado pela pergunta. Vou começar pelo ritmo de produção. Sem dúvida nenhuma, o ritmo de produção em novembro e dezembro já foi ajustado um pouco para baixo em relação à média do resto do ano, mas isso é sazonal. É totalmente sazonal, porque sempre no fim do ano as coisas desaquecem um pouco, o ritmo de negócios desaquece, está todo mundo pensando muito mais em celebração de Natal, em festas de fim de ano, férias coletivas do que qualquer outra coisa. Talvez este ano isso tenha sido um pouco ampliado com todo esse estado de espírito que está aí, mas o ritmo está dentro do que é histórico para o final de ano.

Quanto à entrada de novos pedidos de carteira, que foi a outra pergunta que você nos fez, o futuro a Deus pertence. Mas, no mês de outubro nós, para a época do ano, reputamos que a entrada de pedidos novos foi dentro da normalidade para a época, ligeiramente inferior à media dos meses passados, talvez aí uns 15% abaixo, coisa dessa ordem, mas nada que preocupe, porque todo fim de ano essa história acontece.

No que diz respeito à carteira de pedidos, ela vinha exacerbadamente alta, como vocês todos sabem, e nós não temos escondido isso, e agora, neste momento por restrições de crédito, estamos, sim, vendo alguns processos de protelação de entrega e realização de pedidos. Quer dizer, o cliente quer rediscutir taxas, quer rediscutir prazos, quer rediscutir parcela financiada, tem que rediscutir seu frete, aquelas coisas todas. Então existem alguns casos de protelação de entrega de produtos e realização de pedidos, portanto.

E existem também, inegavelmente, alguns casos de cancelamento, não há dúvida, mas nada, até aqui pelo menos, que tire o conforto bastante positivo da carteira de pedidos.

Nós, como vocês sabem, historicamente trabalhamos com carteira de 45, 60 dias, esta é a normalidade para reboques e semi-reboques e nós estamos hoje ainda seguramente com carteira de 3,5 meses, 4 meses no mínimo. Então, em posição ainda extremamente confortável, e que nos ensaja, evidentemente, respeitada a sazonalidade, operar dentro do que nós desejamos nesses 45 dias que restam do ano, 45 dias corridos úteis, e iniciar o ano que vem também com relativa normalidade para os padrões da época.

Wagner Salaverry:

Está ótimo. Muito obrigado.

Operadora:

Encerramos agora a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra para o Sr. Astor para as últimas considerações. Sr. Astor, prossiga com suas últimas considerações.

Astor Schimitt:

Em primeiro lugar, agradeço esta nova oportunidade. Estamos muito contentes em poder passar uma mensagem de continuada confiança na nossa Empresa e no País. Acho que nossa realidade ainda segue bastante confiável, não trabalhamos, repito, com um cenário (*inaudível* - 55:52). E também, muito contentes com as perguntas que vocês nos fizeram, mostrando uma sadia relação com a Companhia. Então agradeço a vocês, que são o nosso público.

Muito obrigado, e até a próxima.

Operadora:

Obrigada. A teleconferência dos resultados do 3T08 da Randon está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas agora.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."